



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

6, 7 e 8 de outubro 2012

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio Braziliense - DF	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 08/10/12
<b>Assunto:</b> Editorial: a geração do atraso		<b>Página:</b> Online

# CORREIO BRAZILIENSE

## EDITORIAL: A GERAÇÃO DO ATRASO

**"Dados da Unesco, a instituição da ONU voltada para a Educação, a ciência e a cultura, reforçam essa percepção. Dos 41 países que formam a América Latina e o Caribe, o Brasil registra a maior taxa de repetência: quase 19%", afirma jornal**

A incompetência da mão de obra tem assombrado o setor produtivo no Brasil. Sem condições de educar a população, o país obriga as empresas a absorver brasileiros despreparados, um público que tem sido um peso para a competitividade da economia. A Escola, além de não formar gente qualificada, deixou crescer a evasão dos jovens entre 15 e 17 anos — justamente a idade em que se desperta o cérebro para o mercado. Até 2011, 1,6 milhão de brasileiros nessa faixa etária estava longe das salas de aula.

Comparado a 2009, houve um avanço de 11,72%. Esse grupo também se distanciou do trabalho: entre 2001 e 2011, a ocupação nessa idade caiu 25,72%. Os números são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e levantam a dúvida: para onde vão os jovens brasileiros? Fora das salas de aula e do mercado de trabalho, as opções se mostram escassas e estão associadas à violência, ociosidade, mercado informal e pobreza. O Correio, durante uma semana, percorreu Escolas e locais que reúnem meninos nessa faixa etária. Conversou com gente matriculada e com quem abandonou os estudos. O encontro com essas pessoas, em diferentes regiões do Distrito Federal, revelou um desinteresse crônico pela Escola e o avanço das drogas sobre a população estudantil.

Esse cenário, segundo especialistas, faz do Brasil um dos piores no ranking da Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): a bandeira verde e amarela aparece em 53º lugar. No estudo de competitividade elaborado pela Escola de administração suíça IMD, ficamos em 46ª — isso, depois de perder duas posições entre 2010 e 2011 —, um quadro que poderia ser mudado, na visão de Educadores, se houvesse um projeto consistente de Ensino. “O Brasil está jogando nossos meninos e meninas no limbo ao abrir mão de 1,6 milhão de jovens como capital e força de trabalho”, observa Ricardo Henriques, superintendente do Instituto Itaú Unibanco. “Não é possível que nossa sociedade não entenda o que está em jogo, que ache razoável 16% de seus jovens, no auge da formação, fora da Escola”, afirma.

### Aula desperdiçada

Para muitos dos meninos, o Ensino atual é desinteressante. As estatísticas reforçam essa queixa. A Escola não consegue prender a atenção do Aluno e o Professor perde muito tempo com atividades não acadêmicas. No Brasil, apenas 60% do tempo de aula é dedicado unicamente ao aprendizado. Na média dos países da OCDE, esse índice sobe para 85%. Cerca de 30% do dia de aula no país é desperdiçado com a organização da sala e outros 10% com atividades não relacionadas com a disciplina. Nas melhores Escolas, apenas 2h13 são aproveitadas do dia. Nas piores, somente 1h17. “O Brasil tem mania de separar Educação formal da profissional. Ninguém consegue ter boa Educação profissional sem uma boa formal. Enquanto não aprendermos isso, não teremos mão de obra decente do ponto de vista de Educação”, critica José Márcio Camargo, economista-chefe da Opus Investimentos.

Dados da Unesco, a instituição da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada para a Educação, a ciência e a cultura, reforçam essa percepção. Dos 41 países que formam a América Latina e o Caribe, o Brasil registra a maior taxa de repetência: quase 19%. Ou seja, a cada turma de 45 Alunos, pelo menos nove vão reprovar. Em algumas Escolas do país, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o indicador pode superar os 60%.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN Joinville

**Data:** 07/10/2012

**Assunto:** Apoio que vem de casa

**Página:** 06

# ANOTÍCIA

PAIS NA EDUCAÇÃO

## Apoio que vem de casa

Já se sabe o quanto é importante a família acompanhar a vida escolar dos filhos. Em Joinville, pais de crianças que estudam em escolas públicas e particulares mostram que, mesmo com a correria do dia a dia, é possível dedicar um tempinho para dar aquela atenção aos estudos dos filhotes. Incentivar a ler e ajudar nas tarefas são deveres simples de pais atenciosos que se importam com o futuro das crianças. Confira histórias de famílias que fazem de tudo para manter a educação em primeiro lugar



EXPLICAR, SIM. FAZER POR ELAS, NÃO

Antes mesmo de entrarem na escola, Raquel Meyer Nunes, dez anos, e a irmã Ester, 14, já sabiam como são gostosas as histórias de livros e das revistas em quadrinhos. A mãe, Daniela Kaestner Meyer, 45 anos, e o pai, Ernani Pautasso Nunes Júnior, 49, sempre leram para elas. “Desde sempre, eu incentivo para que a leitura seja um prazer e não uma obrigação”, conta a mãe.

Nas tarefas de casa, os pais também acompanham as filhas. Mas quanto a isso, nada deles fazem os deveres pelas meninas. Caso elas tenham alguma dúvida, eles explicam a matéria, mas nunca a fazem pelos filhos. “É fundamental elas realizarem as atividades. Até para aprenderem”, observa Daniela. “Tento explicar para elas que o bom é estudar um pouco todos os dias do que tudo um dia antes da prova.”



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



### ELES BOTAM A MÃO NA MASSA

Haide Schuhmacher, 34 anos, e o marido, Herlon Toni de Barros, 35, não precisam insistir ou obrigar o filho Gabriel, nove anos, a estudar. A iniciativa já parte dele. O hábito de ler faz parte da rotina do aluno do 4º ano do ensino fundamental. O interesse começou com a leitura da Bíblia infantil, que ele fez em companhia dos pais.

A parceria é tanta, que, quando Gabriel chegou em casa preocupado com a tarefa de criar uma maquete sobre relevos em dois dias, foi o pai e a mãe quem deram aquela força. Juntos, fizeram um lindo dever de casa. O irmão, o pequeno Rafael, de um ano e oito meses, brincava ao lado. E a nota recompensou. Gabriel tirou 10. E os pais também garantiram sua estrelinha na educação do filho.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 08/10/2012
<b>Assunto:</b> Aluno CDF – Jorge Lacerda vence gincana		<b>Página:</b> 05

# ANOTÍCIA

## Aluno CDF

### Jorge Lacerda vence gincana

A Escola Básica Jorge Lacerda, do bairro Guanabara, foi a vencedora da 5ª edição do Aluno CDF – Conquistador do Futuro, gincana do conhecimento promovida pela rádio Atlântida FM, em Joinville. A final do concurso, que aconteceu no sábado, na Univille, foi disputada por seis escolas estaduais.

A Escola Osvaldo Aranha, do Glória, ficou em segundo lugar, e o Colégio Arnaldo Moreira Douat, do Costa e Silva, em terceiro.

A Escola Professor Gustavo Augusto Gonzaga, do Saguauçu, teve a melhor torcida e, como prêmio, receberá a Invasão Atlântida com a banda Liti.

As instituições de ensino, professores e sete alunos que representaram os três primeiros lugares receberam prêmios, como vales-compras e eletrônicos. Em três etapas eliminatórias, os alunos responderam a perguntas sobre temas variados.



**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Opinião

**Data:** 06/10/2012

**Assunto:** Os prefeitos e a educação

**Página:** 16

## DIÁRIO CATARINENSE

# OS PREFEITOS E A EDUCAÇÃO

**E**ntre os muitos desafios que aguardam os prefeitos a serem eleitos neste domingo em mais de 5,5 mil municípios brasileiros, pelo menos dois serão decisivos para o cumprimento de metas oficiais na área educacional que visam a um salto de qualidade no aprendizado. Uma das metas é a que prevê a presença em sala de aula, justamente até 2016, de todos os munícipes com idades entre quatro e 17 anos. A outra recomenda que, no período de mandato dos futuros administradores, os municípios demonstrem eficiência para garantir a alfabetização até os oito anos, no período de uma década, de toda criança sob sua responsabilidade. Esses desafios, por si sós, são suficientes para demonstrar a importância das escolhas a serem feitas agora pelos eleitores. Ao mesmo tempo, ratificam a imperiosidade de os eleitos acertarem na escolha de seus secretários de Educação, levando em conta a necessidade de demonstrarem habilidades tanto sob o ponto de vista educacional quanto gerencial.

**Os prefeitos a serem eleitos neste domingo precisam estar plenamente conscientes da sua responsabilidade para ampliar a média de anos de estudo no país, o que implica ataque ao analfabetismo, além de mais atenção às crianças a partir dos quatro anos de idade.**

A particularidade de o ensino infantil e o fundamental serem competência dos municípios confere aos prefeitos uma responsabilidade nem sempre reconhecida e cobrada pelos munícipes. Ainda assim, são eles – os eleitos agora e os reeleitos – que precisarão garantir o salto de qualidade esperado na educação, sem se descuidar de ações rotineiras em áreas como infraestrutura e saúde pública. Essa responsabilidade reforça a necessidade de estarem conscientes de sua missão, que precisará ser cumprida mesmo nos casos de municípios com alegada falta de recursos até mesmo para o pagamento rotineiro dos servidores.

A questão é que, ainda hoje, a maioria dos municípios do Estado demonstra pouca preocupação com o tema. Entre os municípios brasileiros

poucos atingiram as metas para creche e pré-escola estabelecidas há mais de uma década pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Os prefeitos a serem eleitos neste domingo, porém, precisam estar plenamente conscientes da sua responsabilidade para ampliar a média de anos de estudo no país, o que implica ataque ao analfabetismo, além de mais atenção às crianças a partir dos quatro anos de idade.

Sem um compromisso firme com a busca de uma educação de qualidade por parte dos futuros administradores municipais, o Brasil não conseguirá alcançar padrões de riqueza comparáveis aos dos países desenvolvidos. Da mesma forma, tampouco poderá reduzir seus inaceitáveis níveis de desigualdade que, entre outras razões, estão diretamente relacionados a falhas na educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Cacau Menezes

**Data:** 06/10/2012

**Assunto:** Um pedido

**Página:** 39

# DIÁRIO CATARINENSE

## Um pedido

“Bom-dia! Sou professora em uma escola situada na Barra do Trombudo, cidade de Rio do Sul, e desde que assisti à campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS, queria escrever. Nossa escola é estadual, fazemos o melhor de nós para que tudo dê certo e tenho orgulho de dizer que a nota do Ideb do ano de 2011, em nossa instituição, foi 5,0, muito além do que tínhamos planejado, e nosso maior incentivo às crianças daqui é para que adquiram o hábito da leitura – não somente ler, porque ler é fácil, difícil é entender, interpretar – esta é a diferença em ser alfabetizado e letrado. Posso ser alfabetizada e não entender patavina daquilo que leio, ser letrado e interpretar e expor meu ponto de vista sobre o assunto, enfim, esse é um longo assunto, mas lutamos para que nossas crianças leiam mais e melhor. Mas o motivo principal deste e-mail é de que gostaria de ganhar uma camiseta com o logotipo da campanha. Quero mostrar que a educação ainda pode fornecer as respostas que se procura. Atenciosamente, Jucelia Denise Hardt, professora das séries iniciais do ensino fundamental.”



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 07/10/2012
<b>Assunto:</b> Escolas repetentes		<b>Página:</b> A2

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## Escolas repetentes

À primeira vista, o resultado não é tão ruim. Das escolas que ficaram entre as piores do país, 85% conseguiram melhorar sua nota quatro anos depois. A situação fica um pouco mais sombria quando se analisam os detalhes.

Levantamento da **Folha** com base nos dados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) mostra que, dos 2.620 colégios que estavam entre os 10% piores no nono ano do ensino fundamental (ou oitava série, pela regra antiga) em 2007, apenas 188 (7%) conseguiram se recuperar a ponto de alcançar a média nacional em 2011.

O contingente maior, formado por 2.053 escolas (78%), apresentou alguma melhora no Ideb. Mesmo assim, ainda aquém da média.

Vale lembrar que a média brasileira é fraca, como fica claro na comparação com outros países. No último Pisa, exame internacional padronizado de desempenho escolar, o país ficou em 57º lugar entre as 65 nações avaliadas em matemática. Em língua e ciência, os estudantes brasileiros ocupam a 53ª posição.

No Ideb, indicador que leva em conta tanto o desempenho de alunos em português e matemática quanto as taxas de repetência de cada instituição, 96 colégios (4%)

permaneceram com a mesma nota e 283 (11%) chegaram ao cúmulo de obter resultados piores que os de quatro anos antes.

O levantamento revela sensível diferença de desempenho por Estado. Enquanto a Bahia, por exemplo, apresenta 96 colégios que pioraram e meros dez que se recuperaram e atingiram a média, Minas Gerais tem apenas cinco que regressaram, contra 42 que alcançaram a média. Outras Estados que se saíram bem foram Ceará, Piauí, Goiás e Mato Grosso.

Em situação negativa, além da Bahia, aparecem Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Esse quadro sugere a existência de um problema de organização. Algumas secretarias conseguiram lidar com ele, e outras, infelizmente a maioria, não.

É crucial que o MEC investigue esses casos e, à luz de experiências concretas, aprimore suas iniciativas de recuperação escolar. Embora o número de escolas que recebem assistência especial do ministério esteja crescendo — passaram de 15 mil em 2011 para 32 mil hoje —, os números mostram que, no tocante aos estabelecimentos em pior situação, esses programas deixam muito a desejar.



<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 07/10/2012
<b>Assunto:</b> Alunos criam página na web para dedurar escolas		<b>Página:</b> C1

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

## FOLHA DE S.PAULO

# Alunos criam páginas na web para 'dedurar' escolas

'Diário de classe' vira febre entre estudantes do país ao denunciar problemas

**Inspirados em garota catarinense, jovens conseguem obter melhorias; outros sofrem represálias**

**NATÁLIA CANCIAN**  
DE SÃO PAULO

Paredes sustentadas por escoras, janelas quebradas, fiação exposta e refeitório fechado na hora da merenda. Imagens de problemas como esses começam a se espalhar nas redes sociais.

Inspirados pela catarinense Isadora Faber, 13, estudantes de todo o país criaram seus "diários de classe" na web para mostrar as deficiências estruturais e pedagógicas das escolas públicas em que estudam.

Isadora foi pioneira com sua página sobre uma escola municipal de Florianópolis.

Ganhou apoio de mais de 300 mil pessoas na internet e, após receber críticas, a instituição foi reformada.

Desde então, a ideia se espalhou. A **Folha** localizou ao menos 30 páginas. Alguns estudantes relatam melhorias. Outros, represálias.

A escola de Emerson Mendes, 17, em Itamaraju (BA), ganhou cortinas para bloquear a luz do sol que atingia os alunos e os impedia de ver as anotações na lousa. Também voltou a ter lanche, que não era servido havia dois meses.

As portas do banheiro feminino, que estavam soltas, foram consertadas. "Mas ainda temos fechaduras quebradas e fiação exposta", diz.

A Secretaria de Educação da Bahia diz que fará reformas no local.

Aluno de uma escola de Maceió (AL), Juan Douglas de Sá, 13, chamou a atenção para um bebedouro quebrado e para os laboratórios que não eram usados. Deu certo.

Mas nem todas as iniciativas são bem recebidas.

"Falaram que eu estava deixando a escola com um telhado de vidro" ao publicar os problemas, conta Cristiano Aro, 16, de Cotia (SP).

Aluno do 2º ano do ensino médio em Curitiba, Igor Castro, 18, conta que sofreu represálias de uma professora, que o aconselhou a mudar de escola. "Parece que querem que os problemas sejam escondidos", diz o aluno, que também foi chamado para conversar com o diretor.

"Pedi que ele apagasse alguns comentários ofensivos. Se o objetivo é melhorar a escola, ele não pode deixar que isso se perca", conta o diretor, Joaquim Faustini.

Para Vania Kenski, professora de pós-graduação em educação na USP, as escolas precisam aprender a lidar com o uso da tecnologia. "Estamos em um processo marcado pela transparência do que acontece atrás dos muros da escola. É uma nova forma de cultura. E é irreversível."

Diretora da ONG Todos Pela Educação, Priscila Cruz diz que os "diários de classe" devem se preocupar também em apontar soluções e pontos positivos, e não apenas em expor os problemas.



<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 6e7/10/2012
<b>Assunto:</b> Cotas. Medida passa a valer nos próximos vestibulares		<b>Página:</b> 22

# Cotas. Medida passa a valer nos próximos vestibulares

## Sancionada em 2011, lei depende de regulamentação

**BRASÍLIA** - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, reiterou na sexta-feira que a Lei das Cotas já vale para o próximo vestibular das universidades federais. Dessa forma, as instituições terão de reservar, no mínimo, 12,5% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Conforme estabelecido pela lei, a proporção deverá chegar a 50% das vagas para esses estudantes dentro de quatro anos. A lei foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em agosto passado, mas ainda depende de regulamentação.

De acordo com Mercadante, um decreto deverá sair o "mais rápido possível", pro-

**A Lei das Cotas estabelece que 50% dos alunos de escolas públicas sejam de famílias com renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio**

vavelmente na próxima semana. Pelo menos 19 instituições já publicaram editais do próximo vestibular. Os que já publicaram editais terão de fazer ajustes para respeitar as cotas da lei. A Lei das Cotas estabelece que 50% das vagas reservadas para alunos de escolas públicas sejam para estudantes de famílias com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (R\$ 933).

Segundo o ministro, o aluno vai autodeclarar a sua renda, mas terá de comprová-la na fase seguinte. A lei ainda fixa que em cada instituição federal de ensino superior as vagas dos cotistas serão preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção, no mínimo,

igual à verificada no Estado da instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- Todas as universidades federais terão de fazer as adequações necessárias e o MEC vai dar todo apoio a essa implementação para que façamos da forma mais segura e tranquila. O decreto estabelece uma orientação geral, elas (as universidades) têm possibilidade de aprimorar todas as iniciativas que julgar necessárias - afirmou o ministro.

O ministro prometeu reforçar a política de assistência estudantil, ressaltando que o governo deve destinar para essa finalidade mais de R\$ 650 milhões no próximo ano. Mercadante fez o anúncio após cerimônia em que foram anunciadas parcerias entre os governos brasileiro e alemão para o programa Ciência sem Fronteiras.